

A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE PARTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 02/03/2024

Bruna Barbosa Ferreira

Universidade Federal de Santa Catarina,
Mestranda do Programa de Pós-Graduação Gestão do Cuidado em Enfermagem, Florianópolis/SC. <http://lattes.cnpq.br/9069557446355820>

Juliana de Souza Gonçalves Martinovski

Universidade Federal de Santa Catarina,
Mestranda do Programa de Pós-Graduação Gestão do Cuidado em Enfermagem, Florianópolis/SC. <http://lattes.cnpq.br/6955938505330151>

Graciella de Sousa Veras

Universidade Federal de Santa Catarina,
Mestranda do Programa de Pós-Graduação Gestão do Cuidado em Enfermagem, Florianópolis/SC. <http://lattes.cnpq.br/9446389068069015>

Patrícia Pereira Gomes

Universidade Federal de Santa Catarina,
Mestranda do Programa de Pós-Graduação Gestão do Cuidado em Enfermagem, Florianópolis/SC. <https://orcid.org/0000-0002-4879-356X>

Thais de Araújo Rodrigues

Universidade Federal de Santa Catarina,
Mestranda do Programa de Pós-Graduação Gestão do Cuidado em Enfermagem, Florianópolis/SC. <http://lattes.cnpq.br/9275721856069410>

Lucia Nazareth Amante

Universidade Federal de Santa Catarina,
Docente do Programa de Pós-Graduação Gestão do Cuidado em Enfermagem Florianópolis/SC. <https://orcid.org/0000-0002-5440-2094>

Nádia Chiodelli Salum

Universidade Federal de Santa Catarina,
Docente do Programa de Pós-Graduação Gestão do Cuidado em Enfermagem, Florianópolis/SC. <https://orcid.org/0000-0002-2624-6477>

Adriana Dutra Tholl

Universidade Federal de Santa Catarina,
Docente do Programa de Pós-Graduação Gestão do Cuidado em Enfermagem Florianópolis/SC. <https://orcid.org/0000-0002-5084-9972>

RESUMO: Objetivo: identificar a publicação científica em enfermagem a respeito da construção do plano de parto na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada em cinco etapas, sendo consultada oito bases de dados. Foram incluídos artigos científicos completos, internacionais e nacionais, publicados entre 2016 e 2021, disponíveis na íntegra, nos

idiomas português, espanhol e inglês, além de relatos de experiência e reflexão devido à dificuldade em encontrar estudos que atendiam ao objetivo da pesquisa. **Resultado:** Foram selecionados três artigos, que indicam a necessidade de um instrumento norteador para a descrição individualizada/coletiva do profissional de saúde e da gestante/parceiro os seus desejos de cuidados e atenção no período de parto e nascimento, com o intuito de tornar o trabalho de parto um evento menos intervencionista, fragmentado e impessoal e mais humanizado, singular e integral. **Conclusão:** necessidade de incentivo a novos estudos que transformem a realidade encontrada, objetivando aprimorar a qualidade prestada ao pré-natal, respeitar a subjetividade e a equidade no processo parturitivo, e difundir a prática. **Contribuições para a prática de enfermagem:** aprimorar a qualidade prestada ao pré-natal, respeitar a subjetividade e a equidade no processo parturitivo, e difundir a prática, indicando as contribuições para a prática de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Plano de parto; atenção primária à saúde; pré-natal; parto humanizado; tomada de decisões.

THE CONSTRUCTION OF BIRTH PLANS IN PRIMARY HEALTH CARE: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Objective: to identify scientific publications in nursing from 2016 to 2021 regarding the construction of the birth plan in Primary Health Care. **Methodology:** Integrative review carried out in five stages, being consulted in eight databases. Complete international and national scientific articles were included, published between 2016 and 2021, available in full, in Portuguese, Spanish and English, as well as experience and reflection reports due to the difficulty in finding studies that met the research objective. **Result:** Three articles were selected. **Conclusion:** need to encourage new studies that transform the reality found, aiming to improve the quality of prenatal care, respect subjectivity and equity in the birth process, and disseminate the practice. **Contributions to nursing practice:** improve the quality of prenatal care, respect subjectivity and equity in the birth process, and disseminate the practice, indicating contributions to nursing practice.

KEYWORDS: Birth plan; primary health care; prenatal; humanized birth; decision-making.

INTRODUÇÃO

A experiência da maternidade é, para muitas mulheres, um dos momentos mais intensos e significativos da existência humana, tão essencial que a Organização Mundial da Saúde (OMS) ressalta que a atenção ao parto e ao nascimento deve ser um evento natural que não precisa de cuidado e sim de controle (Souza; Castro, 2014).

Desde 1983 o Ministério da Saúde (MS) aborda a temática saúde da mulher, desenvolvendo políticas que garantem à mulher o direito à saúde, permitindo o acesso universal ao pré-natal e ao parto hospitalar, reduzindo a morbimortalidade materna e infantil. Para tal, foi instituído pelo MS o Plano de Parto (PP), que expressa uma estratégia para promoção do envolvimento da mulher na preparação para o trabalho de parto (TP) e para expressão de suas expectativas e desejos relacionados com o decurso do mesmo (Brasil, 2012).

O PP é um documento, elaborado pela gestante, em formato de carta ou utilizando como base um exemplo pré-existente, contendo o que ela quer que aconteça ou não durante o seu trabalho de parto (Torres; Abi rached, 2017).

É um processo que deve ser construído durante o pré-natal, cabendo aos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) o dever de apresentar o recurso e incentivar as gestantes a utilizá-lo, para que além do empoderamento adquirido, possam ter acesso a informações básicas sobre as boas práticas durante o parto, permitindo um parto mais seguro e uma melhor comunicação com a equipe, preservando a garantia dos seus direitos e respeito quanto as suas escolhas (Lemos, 2020). Barros *et al.* (2017) afirmam que o PP é construído com os enfermeiros da APS e compartilhado com os profissionais que realizarão o atendimento hospitalar, caracteriza-os como peças fundamentais na orientação, estímulo e empoderamento da mulher referente a seus desejos, necessidades e protagonismo durante a gestação, parto e puerpério.

Este estudo buscou, identificar a publicação científica em enfermagem no período de 2016 a 2021 a respeito da construção do plano de parto na APS, por meio da análise de como ocorre a construção do instrumento neste cenário, verificando com que frequência ele é trabalhado e também identificando as exigências para sua elaboração.

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI), conduzida a partir das etapas de Whitemore e Knafl (2005), sendo elas: 1) identificação do problema e construção da pergunta de pesquisa; 2) busca na literatura nas fontes de dados definidas considerando os critérios de inclusão e exclusão; 3) avaliação e categorização dos estudos incluídos na revisão integrativa; 4) análise dos dados utilizando o Revised Standards for Quality Improvement Reporting Excellence (SQUIRE 2.0); 5) apresentação e síntese dos resultados.

A pergunta norteadora da RI foi elaborada a partir do acrônimo PICO, sendo P, população APS, I, intervenção construção do plano de parto, O, desfecho no ano de 2016 a 2021, não consideramos a vertente “C”, visto que este estudo não se propõe ao desenvolvimento de pesquisas clínicas, o que dispensa o seu uso. Essa estratégia permite formular a questão de investigação, para procurar identificar, selecionar e avaliar criticamente a literatura, de modo a encontrar a melhor evidência para aplicação na prática (Sousa *et al.*, 2018). Para atingir o objetivo proposto, procurou-se responder a seguinte questão: Quais as publicações científicas em enfermagem no período de 2016 a 2021 sobre a construção do plano de parto na Atenção Primária à Saúde?

A seleção dos artigos ocorreu em outubro de 2021, com o auxílio de outros pesquisadores e utilizando o gerenciador de referências bibliográficas *Mendeley* nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed Central (PMC), Banco de Dados em Enfermagem – Bibliografia Brasileira (BDENF), *SciVerse Scopus*, *Cumulative Index to Nursing And Allied Health Literature* (CINAHL) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A estratégia de busca foi realizada com apoio da bibliotecária da Biblioteca Universitária da Universidade Federal

de Santa Catarina e a terminologia utilizada para a busca baseou-se no *Medical Subject Headings* (MeSH) e nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram utilizados descritores controlados e não controlados, bem como os operadores booleanos (AND e OR), com o objetivo de abranger a totalidade das publicações na área de interesse.

O resultando na estratégia de busca está disposto no Quadro 1.

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
LILACS e BDEFN	<p>(“Parturition” OR “Birth” OR “Births” OR “Childbirth” OR “Childbirths” OR “Parturitions” OR “Birth plan” OR “Birth planning” OR “Parto” OR “Nascimento” OR “Parição” OR “Parturição” OR “Plano de parto” OR “Planejamento do parto” OR “Planejamento de parto” OR “Nacimiento” OR “Parición” OR “Parturición” OR “Plan de nacimiento” OR “Planificación del parto”) AND (“Nursing Care” OR “Nursing Cares” OR “Nursing” OR “Nursings” OR “Primary Health Care” OR “Primary Healthcare” OR “Primary Care” OR “Basic Health Care” OR “Basic Care” OR “Basic Service” OR “Cuidados de Enfermagem” OR “Cuidados em enfermagem” OR “Assistência de Enfermagem” OR “Atenção Primária à Saúde” OR “Atenção Básica” OR “Atenção Primária” OR “Atendimento Básico” OR “Atendimento Primário” OR “Cuidado de Saúde Primário” OR “Cuidados Primários” OR “Cuidados Básicos” OR “Atención de Enfermería” OR “Cuidados en Enfermería” OR “Cuidados de Enfermería” OR “Atención Primaria de Salud” OR “Atención Primaria” OR “Atención Básica” OR “Cuidados Primarios” OR “Servicios Básicos” OR “Cuidados Básicos de Salud”) AND (“Planning” OR “Decision Making” OR “Planejamento” OR “Tomada de Decisões” OR “Tomada de Decisão” OR “Planificación” OR “Toma de Decisiones” OR “Toma de Decisión”)</p>
SCIELO	<p>(“Parturition” OR “Birth” OR “Births” OR “Childbirth” OR “Childbirths” OR “Parturitions” OR “Birth plan” OR “Birth planning” OR “Parto” OR “Nascimento” OR “Parição” OR “Parturição” OR “Plano de parto” OR “Planejamento do parto” OR “Planejamento de parto” OR “Nacimiento” OR “Parición” OR “Parturición” OR “Plan de nacimiento” OR “Planificación del parto”) AND (“Nursing Care” OR “Nursing Cares” OR “Nursing” OR “Nursings” OR “Primary Health Care” OR “Primary Healthcare” OR “Primary Care” OR “Basic Health Care” OR “Basic Care” OR “Basic Service” OR “Cuidados de Enfermagem” OR “Cuidados em enfermagem” OR “Assistência de Enfermagem” OR “Atenção Primária à Saúde” OR “Atenção Básica” OR “Atenção Primária” OR “Atendimento Básico” OR “Atendimento Primário” OR “Cuidado de Saúde Primário” OR “Cuidados Primários” OR “Cuidados Básicos” OR “Atención de Enfermería” OR “Cuidados en Enfermería” OR “Cuidados de Enfermería” OR “Atención Primaria de Salud” OR “Atención Primaria» OR «Atención Básica» OR «Cuidados Primarios» OR «Servicios Básicos» OR «Cuidados Básicos de Salud») AND («Planning» OR «Decision Making» OR «Planejamento» OR «Tomada de Decisões» OR “Tomada de Decisão” OR “Planificación” OR “Toma de Decisiones” OR “Toma de Decisión”)</p>
PubMed/ Medline	<p>(“Parturition”[Mesh] OR “Parturition” OR “Birth” OR “Births” OR “Childbirth” OR “Childbirths” OR “Parturitions” OR “Birth plan” OR “Birth planning”) AND (“Nursing Care”[Mesh] OR “Nursing Care” OR “Nursing Cares” OR “Nursing”[Mesh] OR “Nursing” OR “Nursings” OR “Primary Health Care”[Mesh] OR “Primary Health Care” OR “Primary Healthcare” OR “Primary Care” OR “Basic Health Care” OR “Basic Care” OR “Basic Service”) AND (“Planning” OR “Decision Making”[Mesh] OR “Decision Making”)</p>
CINAHL	<p>(“Parturition” OR “Birth” OR “Births” OR “Childbirth” OR “Childbirths” OR “Parturitions” OR “Birth plan” OR “Birth planning”) AND (“Nursing Care” OR “Nursing Cares” OR “Nursing” OR “Nursings” OR “Primary Health Care” OR “Primary Healthcare” OR “Primary Care” OR “Basic Health Care” OR “Basic Care” OR “Basic Service”) AND (“Planning” OR “Decision Making”)</p>
SCOPUS	<p>(“Parturition” OR “Birth” OR “Births” OR “Childbirth” OR “Childbirths” OR “Parturitions” OR “Birth plan” OR “Birth planning”) AND (“Nursing Care” OR “Nursing Cares” OR “Nursing” OR “Nursings” OR “Primary Health Care” OR “Primary Healthcare” OR “Primary Care” OR “Basic Health Care” OR “Basic Care” OR “Basic Service”) AND (“Planning” OR “Decision Making”)</p>

Quadro 1 - Estratégias de busca da Revisão Integrativa por Base de Dados. Florianópolis, SC, Brasil, 2023.

Foram incluídos artigos científicos internacionais e nacionais, nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados entre 2016 e 2021, na categoria textos completos, disponíveis na íntegra, além de relatos de experiência e reflexão devido à dificuldade em encontrar estudos que atendiam ao objetivo da pesquisa. Excluíram-se as revisões de literatura; os artigos de opinião; os comentários; os ensaios; os editoriais; as cartas; as resenhas; as dissertações; as teses e as monografias; os resumos em anais de eventos ou periódicos; os resumos expandidos; as publicações de trabalhos duplicados; pesquisas realizadas com animais, cadáveres, in vitro e/ou sem aderência com o tema.

A análise prosseguiu com a leitura dos artigos selecionados com organização e categorização em planilha do *Microsoft Word®*, gerando síntese e discussão do conhecimento produzido, por meio de síntese descritiva.

RESULTADOS

Foram encontrados 7253, após a exclusão dos artigos duplicados e leitura do título e resumo e foram selecionados 71 artigos para a leitura na íntegra e considerando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados três artigos para compor a amostra final.

As cinco etapas da revisão estão resumidas na Figura 2, segundo o diagrama de fluxo de seleção de artigos *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA).

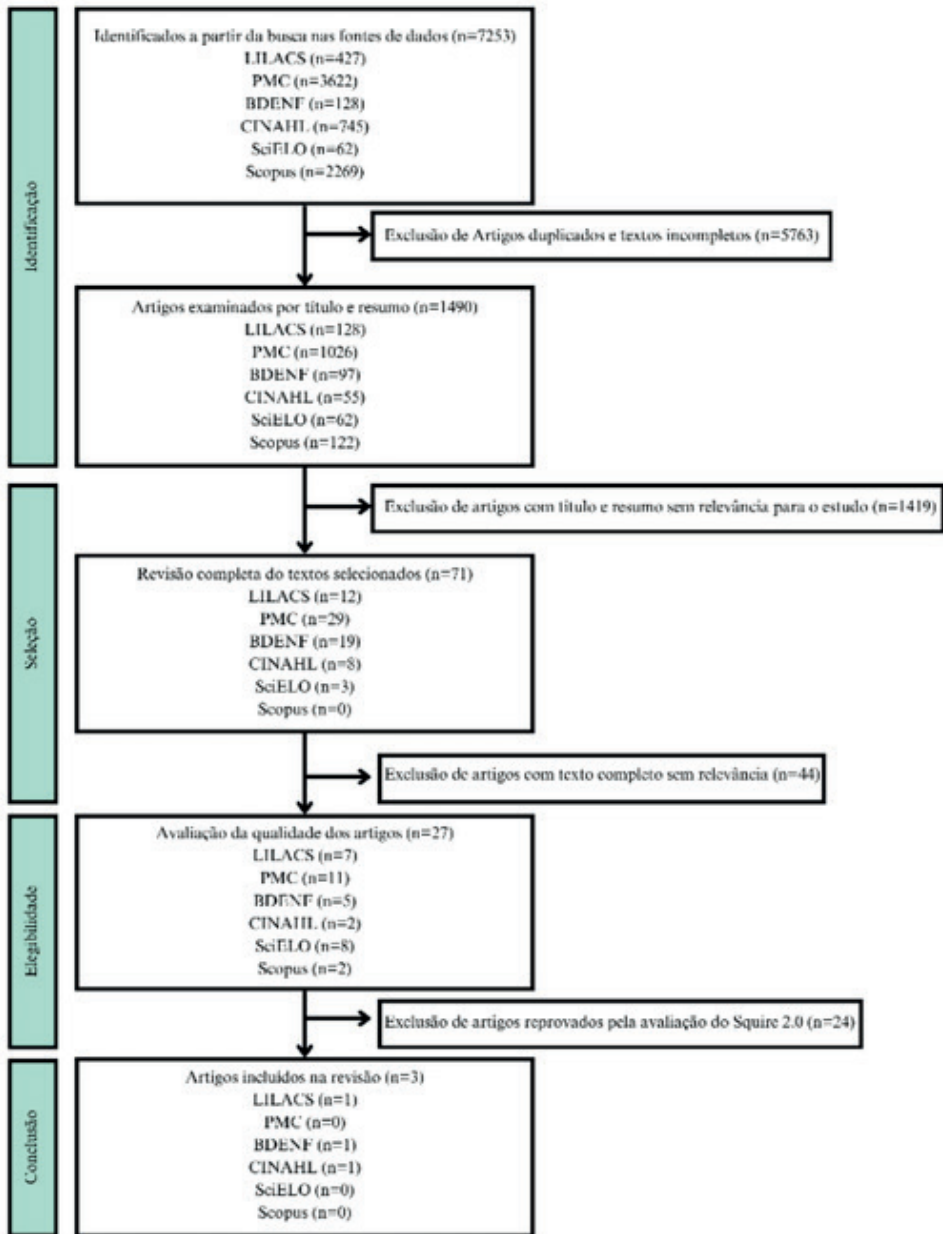


Figura 2 - Fluxograma do processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos arquivos. Adaptado do PRISMA. Florianópolis, SC, Brasil, 2023.

O Quadro 2 apresenta uma síntese dos artigos selecionados com as seguintes informações: Autor/ano/base de dados; Objetivo; Metodologia; Principais resultados.

Referências/ Base de dados	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
SILVA, Júlio César Bernardino da <i>et al.</i> 2019	Relatar sobre as oficinas educativas do pré-natal com gestantes a respeito de boas práticas obstétricas.	Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência. 71 estudantes	Realizaram-se, a partir de três etapas, o planejamento sistemático das oficinas com gestantes, a aplicação das oficinas com gestantes nas Unidades Básicas de Saúde e a elaboração do Plano de Parto pelas gestantes.
UFPE On Line (BDENF) NARCHI, Nádia Zanon <i>et al.</i> 2019	Verificar o conhecimento dos alunos sobre o planejamento individual do parto e conhecer sua opinião sobre a utilização dessa estratégia de ensino-aprendizagem para boas práticas obstétricas	Estudo descritivo 97 estudantes (40% responderam à pesquisa)	Todos os respondentes informaram conhecer o plano de parto, e 87% aplicaram-no durante o atendimento de pré-natal. As sugestões metodológicas mais citadas para a sua aplicação foram focar o conteúdo (76%) e aumentar o número de encontros (50%). O plano individual de parto foi reconhecido por 79% dos participantes como importante estratégia de ensino.
Revista da Escola de Enfermagem da USP (CINAH) GOMES, Rebeca Pinto Costa <i>et al.</i> 2017	Caracterizar os desejos e expectativas de gestantes descritas em um plano de parto.	Estudo descritivo exploratório, tendo como instrumento o plano de parto da caderneta da gestante da secretaria municipal de saúde de belo horizonte 84 gestantes	Os resultados evidenciaram que, das 84 mulheres, 71 indicaram o marido como acompanhante de sua escolha, 68 gostariam de fazer uso do banho de chuveiro/banheira para aliviar as dores, enquanto 23 referiram o uso de anestesia.
REME (LILACS)			

Quadro 2 - Quadro sinóptico, dados da pesquisa. Florianópolis, SC, Brasil, 2023.

Fizeram parte da composição desta revisão integrativa dois artigos de periódico e um relato de experiência sobre a construção do PP na APS.

Com relação ao idioma dos artigos, observou-se que dois artigos foram publicados em português (Silva *et al.*, 2019; Gomes *et al.*, 2017), um em inglês (Narchi *et al.*, 2019). Quanto ao ano de publicação, verificou-se predominante produção no ano de 2019, dois: (Narchie *et. al.*, 2019; Silva *et al.*, 2019). Integraram pesquisas realizadas com estudantes de enfermagem e gestantes que construíram o plano de parto na APS (Silva *et al.*, 2019). Predominaram estudos com delineamento qualitativo e em sua maioria descritivo exploratório, dois: (Silva *et al.*, 2019; Gomes *et al.*, 2017). Alguns dos objetivos encontrados nas pesquisas envolveram relatar sobre as oficinas educativas a respeito de boas práticas (Silva *et al.*, 2019), caracterizar os desejos e expectativas de gestantes em um plano de parto (Gomes *et al.*, 2017), verificar o conhecimento dos alunos sobre o planejamento individual do parto e conhecer a opinião dos estudantes sobre a utilização dessa estratégia de ensino-aprendizagem para boas práticas obstétricas (Narchi *et al.*, 2019).

Devido a especificidade da pergunta de pesquisa que questiona apenas a existência de publicações que abordam a construção do PP na APS, o resultado da revisão mostrou-se escasso, evidenciando que a temática envolvendo construção do PP na APS tem sido pouco discutida na literatura científica da saúde, podendo-se observar uma lacuna referente à temática. As principais contribuições do conhecimento científico sobre a construção do PP na APS extraídas dos artigos analisados podem ser assim sintetizadas:

1. Empodera as gestantes sobre os seus direitos durante o ciclo gravídico-puerperal; (Silva *et al.*, 2019; Narchi *et al.*, 2019)
2. Oportuniza e norteia a construção de forma individual e coletiva, de escolhas referentes ao cuidado que gostariam de receber durante o trabalho de parto; (Silva *et al.*, 2019; Gomes *et al.*, 2017)
3. Qualifica a assistência do pré-natal; (Silva *et al.*, 2019; Gomes *et al.*, 2017)
4. Desmistifica as situações construídas pelas gestantes sobre a gravidez e parto; (Silva *et al.*, 2019)
5. Fortalece a sua autonomia e participação no parto; (Silva *et al.*, 2019; Narchi *et al.*, 2019)
6. Proporciona troca de conhecimentos/experiências; (Silva *et al.*, 2019; Gomes *et al.*, 2017)
7. Esclarece dúvidas, aponta benefícios e malefícios de possíveis condutas no cenário do parto e nascimento; (Narchi *et al.*, 2019).
8. Promove o bem-estar psicológico das mulheres a médio e longo prazo; (Narchi *et al.*, 2019).
9. Promove o ensino de conhecimento científico; (Narchi *et al.*, 2019)
10. Norteia o cuidado que será prestado ao longo de todo o processo de parto; (Narchi *et al.*, 2019).

11. Minimiza o cuidado fragmentado, impessoal, objetivado e técnico; (Narchi *et al.*, 2019).
12. Permite tomada de decisão e responsabilidade compartilhada entre gestante e profissional de saúde; (Narchi *et al.*, 2019)
13. Previne violência obstétrica; (Narchi *et al.*, 2019).
14. Informa a mulher a respeito da gestação e todo o processo parturitivo; (Gomes *et al.*, 2017)
15. Permite uma assistência respeitando a subjetividade e equidade (Gomes *et al.*, 2017)
16. Previne complicações advindas de intervenções desnecessárias. (Gomes *et al.*, 2017; Narchi *et al.*, 2019)

DISCUSSÃO

Observa-se que no cenário brasileiro, ainda que políticas públicas de humanização estejam vigentes, a assistência ao parto e nascimento permanece expondo um modelo hospitalocêntrico e biomédico, porém o PP vem ganhando notoriedade como uma ferramenta com potencial para assessorar a mudança desse paradigma (Rachadel, 2021).

Ao analisar os artigos desta revisão observou-se que o PP deve ser conduzido por um instrumento norteador onde o profissional de saúde e a gestante/parceiro descrevem de forma individualizada ou coletivamente os seus desejos de cuidados e atenção no período de parto e nascimento, com o intuito de tornar o trabalho de parto um evento menos intervencionista, fragmentado e impessoal e mais humanizado, singular e integral, aproximando-se cada vez mais das recomendações MS e da OMS (Gomes *et al.*, 2017). Neste sentido Silva *et al.* (2019) corrobora ao afirmar que a construção e apresentação do PP não influencia apenas na redução de intervenções desnecessárias, mas contribui para tornar as mulheres mais preparadas e conscientes de seu processo de parto, bem como estimula o cuidado humanizado ao nascer (De Santana *et al.*, 2020).

Narchi *et al.* (2019) destacam ainda que as gestantes que elaboram seu plano de parto, e o apresentam na entrada da maternidade, tendem a ser mais colaborativas em relação a assistência e melhor atenção aos seus desejos, ou seja, este instrumento viabiliza a construção de conteúdo que promove benefícios tanto no que se refere à autonomia quanto ao protagonismo.

Desta forma, evidencia a necessidade de inclusão do tema na formação acadêmica do enfermeiro, considerando o seu papel de destaque na assistência pré-natal no âmbito da APS, bem como a valorização do mesmo como instrumento de melhoria da qualidade da atenção e de prevenção da desinformação entre mulheres e famílias sobre seus direitos corriqueiramente negligenciados (Narchi *et al.*, 2019; Gomes *et al.*, 2017).

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa apontam que o PP é considerado um instrumento relevante para o processo de parturição, como ferramenta de garantia de direitos e prevenção de complicações relacionadas a intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto.

O PP também foi identificado como uma metodologia que promove a comunicação entre os pontos de atenção da rede, garantindo a exigência dos direitos da parturiente. Observam-se, entretanto, barreiras também se tornam presentes quando da sua confecção e utilização. Seja por desconhecimento do profissional que executa o pré-natal, seja por este instrumento não ser unanimemente respeitado nos ambientes promotores do parto, ou por recusa de sua aplicação pelos próprios profissionais de saúde.

Apesar de sua relevância ser fortemente comprovada e também reconhecida pelas equipes de saúde, sua frequência elaboração é baixa, torna-se necessário o incentivo a novos estudos que transformem a realidade encontrada, pretendendo aprimorar a qualidade prestada ao pré-natal, respeitar a subjetividade e equidade no processo parturitivo, difundindo a prática.

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Os resultados encontrados auxiliam no fortalecimento da prática de enfermagem no acompanhamento do pré natal de risco habitual, e evidencia que o plano de parto auxilia na orientação das gestantes e familiares para o parto humanizado e seguro, sendo a mulher a principal protagonista, estando esta empoderada das suas responsabilidades no período do parto.

REFERÊNCIAS

BARROS, Amanda Peres Zubiaurre de *et al.* Conhecimento de enfermeiras sobre o plano de parto. **Revista de Enfermagem Ufsm**, Santa Maria, v. 1, n. 7, p.69-79, jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/23270>. Acesso em: 24 nov. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.** Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

GOMES, Rebeca Pinto Costa. Plano de parto em rodas de conversa: escolhas das mulheres. **Revista Mineira de enfermagem - Reme**. V. 21. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20170043>. Acesso em 25 nov. 2021.

LEMOS, Ana Clara Rodrigues de. **Experiência de Enfermeiros em relação ao plano de parto na atenção primária à saúde.** Florianópolis, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/218517/TCC_ANA_CLARA_R_Lemos%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 nov. 2021.

NARCHI, Nádia Zanon *et al.* O plano individual de parto como estratégia de ensino-aprendizagem das boas práticas de atenção obstétrica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. 2019, v. 53, e03518. Disponível em: <https://www.scielo.br/fj/reeusp/a/dNPK3CC4bCn5XKLhRDfnMnm/?lang=pt#>. Acesso em: 25 nov. 2021.

RACHADEL, Julia Bernardes. Reflexões sobre o plano de parto na realidade brasileira: uma revisão integrativa. Florianópolis, p. 56, 2021. Revised Standards for Quality Improvement Reporting Excellence - SQUIRE 2.0. Disponível em: <http://www.squirestatement.org/index.cfm?fuseaction=page.viewpage&pageid=471>. Acesso em: 19 nov. de 2021.

DE SANTANA, Wanessa Nathally *et al.* Plano de parto como instrumento das boas práticas no parto e nascimento: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 33, 2020. DOI: 10.18471/rbe.v33.32894. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/32894>. Acesso em: 25 nov. 2021.

SILVA, Júlio César Bernardino da *et al.* Oficinas educativas com gestantes sobre boas práticas obstétricas. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.13, n.1, p.255-60, jan., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i01a237573p255-254-2019>. Acesso em 20 nov. 2023

SOUSA, Luís Manuel Mota Sousa *et al.* Modelos de formulação da questão de investigação na prática baseada na evidência. **Revista investigação em enfermagem**. p. 31-39.2017. [S.l.]. Disponível em: <https://repositorio-cientifico.essatla.pt/bitstream/20.500.12253/1287/1/artigo31-39.pdf>. Acesso em 22: nov. 2021.

SOUSA, Luiz Manoel Mota de. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**. n. 21, Série 02,p.17-26. 2017.[S.l.].

Disponível em: <http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>. Acesso em: 22 nov. 2021.

SOUZA, João Paulo; CASTRO, Cynthia Pileggi. Sobre o parto e o nascer: a importância da prevenção quaternária. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 11-13, ago. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311xpe02s114>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/9mJ58Vz8LsTBFQP9Q4BSZGq/?lang=pt#>. Acesso em: 19 nov. 2021.

TORRES, Kennya Nayane; ABI RACHED, Chennyfer Dobbins. A importância da elaboração do plano de parto e seus benefícios. **International Journal of Health Management Review**, v. 3, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/126>. Acesso em 12 de dez.de 2021.

WHITTEMORE, Robin, KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **J Adv.Nurs**. 2005, v.52, n.5, p.546-3. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com>. Acesso em: 19 nov de 2021.